

Autonomia Profissional do Enfermeiro: Concepções e Competências

Roberta Dantas Breia de Noronha¹, Sandra Alves do Carmo², Sabrina Ayd Pereira José³

1 - Enfermeira do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Mestre em Enfermagem pelo programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Pesquisa da EEAN/UFRJ. Especialista em Enfermagem Neonatal (IFF/FIOCRUZ). Especialista em Enfermagem Pediátrica nos moldes de Residência (IFF/FIOCRUZ). Graduada pela UNIRIO. marcuseroberta@yahoo.com.br
 2 - Enfermeira do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Mestre em Enfermagem pelo programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Pesquisa da EEAN/UFRJ. Especialista em Enfermagem Pediátrica EEAN/UFRJ. Especialista em Educação Permanente em Saúde (UFRGS). Especialista em Enfermagem Oncológica nos moldes de Residência (INCA). Graduada em Enfermagem pela EEAN/UFRJ. drinhaalves@yahoo.com.br
 3 - Enfermeira. Professora Doutora em Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). sabrinaayd@gmail.com

INTRODUÇÃO

A autonomia profissional do enfermeiro corresponde à realização de ações de enfermagem por meio da utilização de habilidades, técnicas, competências, conhecimentos e atitudes para resolver situações e tomar decisões no seu ambiente de trabalho^{1,2}. Possibilita rever a profissão de Enfermagem, a partir de suas tradições históricas e da articulação com outras áreas científicas, em um exercício de multi e interdisciplinaridade¹.

OBJETIVO

Analisar publicações científicas nas bases de dados online acerca da temática autonomia profissional do enfermeiro.

METODOLOGIA

Revisão integrativa da literatura científica que seguiu os seguintes passos: definição do tema; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; definição das informações a serem extraídas dos estudos; avaliação dos estudos; a interpretação dos principais resultados e a elaboração do documento que contempla todas essas fases, em que se agruparam resultados de pesquisas obtidos nas bases de dados online da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), tendo como palavras chaves/descriptores: "autonomia profissional", "enfermagem", "serviços de enfermagem", "autonomia" e "prática profissional". Foram utilizadas como critérios de inclusão as publicações científicas com textos completos e textos nacionais (objetivando aproximar ao nosso contexto) no período entre 2010 - 2016. Excluíram-se editoriais, cartas, artigos de opinião, comentários, ensaios e notas prévias, bem como as publicações duplicadas em mais de uma base de dados. Foram encontradas 104 publicações, sendo excluídas aquelas que não atendiam aos critérios de inclusão. Ao final, foram selecionadas 20 publicações científicas analisadas pela técnica de análise de conteúdo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria das publicações (45%) data do ano de 2011. Os dados foram agrupados ao redor de três grandes categorias:

- 1) Formação baseada em competências** - A formação de uma consciência autônoma inicia-se na graduação. A preparação do enfermeiro pode se tornar um problema na medida em que as instituições formadoras não são fomentadoras de uma prática autônoma, baseada em competências^{1,2}, pois, se não consegue, especificamente, delimitar o papel do enfermeiro para o estudante, gera confusões no exercício desta prática¹;
- 2) SAE:** instrumento para conquistar a autonomia - O processo de enfermagem caracteriza-se como uma estratégia de afirmação do saber da enfermagem e o ponto de partida para uma prática autônoma^{3,4}. Através da SAE, o enfermeiro tem autonomia para tomar decisões sobre a sua prática, ao visualizar as necessidades físico-emocionais do cliente a ser cuidado, poderá desenvolver sua prática profissional da maneira mais adequada à realidade¹. No intuito de oferecer maior autonomia e visibilidade ao enfermeiro, o Conselho Federal de Enfermagem, na sua resolução n. 358/2009, dispõe sobre a SAE e a implementação do Processo de Enfermagem em todo local de saúde público ou privado em que ocorre o cuidado de enfermagem, trazendo maior visibilidade às ações de enfermagem^{1,3,4};
- 3) Legislação e Ética** - A Lei do Exercício Profissional de Enfermagem é um importante instrumento para o alcance da autonomia profissional, uma vez que especifica as suas atividades privativas⁵. O Conselho Federal de Enfermagem, através de suas resoluções, vem procurando delimitar e regulamentar a prática e a profissão de Enfermagem, com o intuito de fornecer maior amplitude para o campo de atuação e prática do enfermeiro^{1,5}

CONCLUSÃO

Com base nas publicações percebe-se que os enfermeiros vêm fazendo esforços para desenvolver uma prática profissional autônoma, baseada em competências. E entre essas mudanças, cita-se a necessidade de aprofundar o conhecimento científico e utilizá-lo em busca de uma maior amplitude de suas ações¹. O enfermeiro, ao realizar suas ações, necessita desenvolvê-las com bases sólidas de conhecimento, ética, habilidades, técnicas e competências em conformidade com a Lei do Exercício Profissional de Enfermagem para, assim, ter sua prática reconhecida como autônoma^{1,5}. A autonomia plena do enfermeiro só será possível quando as instituições de ensino fomentarem nos graduandos de Enfermagem uma consciência ética, crítica e com responsabilidade, a necessidade da utilização dos saberes e práticas adquiridos na vida acadêmica¹, e o permanente desenvolvimento da educação e prática baseada em competências. É somente com a utilização efetiva desses aspectos que o enfermeiro estará preparado para exercer seu papel com legitimidade e autonomia.

REFERÊNCIAS

- Hermann AP et al. Autonomia profissional do enfermeiro: revisão integrativa. Cogitare Enfermagem 2011 set, v. 16, n. 3. Disponível em: <<http://revistas.ufrpr.br/cogitare/article/view/24227>>
- Kraemer FZ, Duarte MLC, Kaiser DE. Autonomia e trabalho do enfermeiro. Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) 2011 set;32(3):487-94. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchoDeEnfermagem/article/view/13519/13930>
- Santos FOF, Montezel JM, Peres AM. Autonomia profissional e sistematização da assistência de enfermagem: percepção de enfermeiros. REME - Rev. Min. Enferm. 2012 Abr./jun.;16(2):251-257. Disponível em: <http://reme.org.br/artigo/detalhes/526>
- Menezes SRT, Priel MR, Pereira LL. Autonomia e vulnerabilidade do enfermeiro na prática da Sistematização da Assistência de Enfermagem. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo 2011, v. 45, n. 4, p. 953-958. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n4/v45n4a23.pdf>.
- Pereira MS. Lei do exercício profissional de enfermagem e a autonomia profissional do enfermeiro. Enferm. Foco 2013; 4(3,4) 171 - 174. Disponível em: <http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/543>

PALAVRAS-CHAVE: Autonomia; Autonomia profissional; Prática profissional; Serviços de enfermagem; Enfermagem.